

Bolsa-Escola da agricultura

Fernando Henrique lança projeto de distribuição de terra a trabalhadores rurais que deixem os filhos estudando

Da Agência Estado

O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou o programa *Nossa Terra—Nossa Escola* que prevê a distribuição de 50 mil títulos de propriedades de terras para famílias já assentadas em 1999. O agricultor que mantiver os filhos na escola terá descontos de até 50% na prestação do pagamento da terra. Segundo o ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, o programa “quebra o modelo paternalista de apenas dar a terra”.

Em cerimônia no Palácio do Planalto presidente entregou títulos de terra às famílias dos agricultores Pedro Ferronato, do Mato Grosso, Leonor Alves de Carvalho, do Tocantins, e de Solange Maria Miranda Rodrigues, do Rio de Janeiro. De acordo com dados do ministério de Política Fundiária, nos quatro anos do governo Fernando Henrique devem ser beneficiadas com a titulação cerca de 400 mil famílias, assentadas em 20 milhões de hectares.

O agricultor Pedro Ferronato recebeu o título de propriedade de seus 90 hectares na cidade de Tapurá (MT). Ele mora no assentamento com outras 350 famílias

desde 1992 e tem dois filhos seminaristas. “O governo deveria agir mais rápido para fornecer esses títulos de propriedade”, disse o agricultor. Ferronato afirmou estar grato pelo título, mas informou não ter votado no presidente Fernando Henrique Cardoso nas últimas eleições. “Votei em Lula”, contou. Curiosamente o programa *Nossa Terra—Nossa Escola* é similar ao projeto *Bolsa-Escola* desenvolvido por outro petista, o ex-governador petista Cristovam Buarque, de Brasília.

“Rompemos com o passado e reconstruímos uma nova relação com a reforma agrária”, afirmou Jungmann. No discurso, o ministro afirmou que Fernando Henrique é o “recordista” em assentamentos no país. “Foram 7,3 milhões de hectares até agora.”

De acordo com o ministro, as prestações das terras dos assentados podem ser pagas em até 20 anos, com o período de carência de três anos. “A terra agora é deles e será dos filhos deles e dos netos deles”, alardeou Jungmann. “O programa é uma síntese da nossa luta no passado e no futuro, algo para cerca de 3 milhões de brasileiros.”

Na semana passada, repre-

Eraldo Peres/Photo Agência



O ministro Raul Jungmann disse que o programa “quebra o modelo paternalista de apenas dar a terra”

sentantes de movimentos sem-terra estiveram no Palácio do Planalto, onde foram recebidos pelo presidente Fernando Henrique e receberam promessas de liberação de verbas. Segundo o presidente, serão liberados durante o ano R\$ 460 milhões para a nova linha de crédito, resultante da fusão dos programas de Crédito Especial para Reforma Agrária (Procer) e o Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), e R\$ 220 milhões para o orçamento do Banco da Terra. Segundo o ministro, a

verba daria para garantir a meta de assentamento de 85 mil famílias este ano.

DENÚNCIA

Mas o dia também foi de más notícias para os trabalhadores em agricultura. No Pará, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura denunciaram que 53 colonos foram espancados por um grupo de pistoleiros. A agressão teria acontecido durante a ocupação, no último dia 12, da fazen-

da Suçuarana, em Dom Eliseu, no sudeste do estado. Outras 70 famílias que já haviam invadido a fazenda, no início do mês, teriam sido expulsas a bala do local.

O coordenador da CPT em Marabá, José Afonso, informou que os lavradores espancados estão refugiados na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Dom Eliseu, temendo nova violência. “Eles levaram chutes, socos e coronhadas dos pistoleiros, além de ter apanhado de corda”, disse.